

Prefeito Haddad: o defensor de gansos e opções de lazer aos domingos.



Calma. Não vou meter o pau nas ciclovias. Afinal, moro na esquina da avenida Paulista.

Também não vou meter o pau em **Fernando Haddad**, prefeito que, logo que eleito, acreditei que por ser jovem e bem intencionado poderia nos surpreender com um certo “sangue novo” na **administração da cidade de São Paulo**.

E não vou falar da sua surreal proibição do **Fois Gras**— que afinal de contas engorda e — vamos combinar — não tem a menor importância.

Mas não posso me calar ante sua decisão arbitrária e

desastrosa de fechar a avenida Paulista para carros aos Domingos.

E antes que digam que sou elitista por defender carros na Paulista vou contar porque o faço.

Sempre morei muito perto da Paulista. Há anos morava do lado dos Jardins há cerca de 4 quadras. Em um Domingo, ao ouvir os urros de dor de minha filha de dois anos, corri para a cozinha para encontrá-la estatelada no chão com o rosto desfigurado coberto de sangue.

Louca de medo chamei meu marido que, de cabeça mais fria, nos colocou no carro, atravessou a avenida Paulista e, em literalmente 3 minutos chegamos ao pronto socorro de um das dezenas de Hospitais ali localizados.

Ela deu muitos pontos na boca e hoje tem apenas uma cicatriz interna desse acidente.Ufa.

Ok – você deve estar pensando que sou egoísta e que só porque em um final de domingo tive um acidente doméstico quero impedir que milhares de paulistanos e turistas se divirtam a pé em suas pistas deslumbrantes e a **ciclovia** nova em folha.

É bem isso. Sabe porque? Porque conheço a cidade e a vivencio intensamente desde sempre. Coisa que Haddad, desde que se tornou **Prefeito de São Paulo** parece não fazer. Se é que um dia o fez.

Voltando aos hospitais:(e perdoem por voltar a um caso pessoal): meu sogro fico internado nada menos do que 2 anos e 3 meses em um hospital atrás da **Avenida Paulista**.

Não foram poucas as vezes que tivemos que sair as pressas para acudir a alguma complicação súbita em seu quadro que já era grave. A rapidez de acesso, mais de uma vez foi decisiva para seu bem estar.

Ninguém vai me convencer que em um momento como esse é fácil

esperar por um táxi (que não sabemos se poderá circular).

Para mostrar que não sou um monstro de egoísmo faço ao prefeito a pergunta que milhares de paulistanos que, como eu, já tiveram parentes hospitalizados por aqui ou pior, foram acidentados e suas vidas (ou dos parentes) dependeram da rapidez de acesso e boa **circulação da Paulista** e entorno: o que devemos fazer prefeito para chegar rapidamente aos hospitais da **região da avenida Paulista nos Domingos** – em caso de necessidade extrema?

Gostaria de acreditar que Haddad tem um plano B super eficiente para isso – e que é claro que ele não haveria de deixar milhares (porque são milhares) de pessoas em situação de emergência a deriva apenas para priorizar um passeio dominical no bulevar em que quer transformar a avenida.

A julgar pela forma como não ouve ninguém e pela insistência e rapidez com que defendeu o importante **veto ao Fois Gras**, suas prioridades parecem estar pra lá de invertidas.

E passear a pé nas pistas da avenida Paulista é infinitamente mais importante do que permitir o **acesso de ambulâncias** e carros com pacientes emergenciais aos Domingos.

Afinal, eles podem esperar até segunda feira .

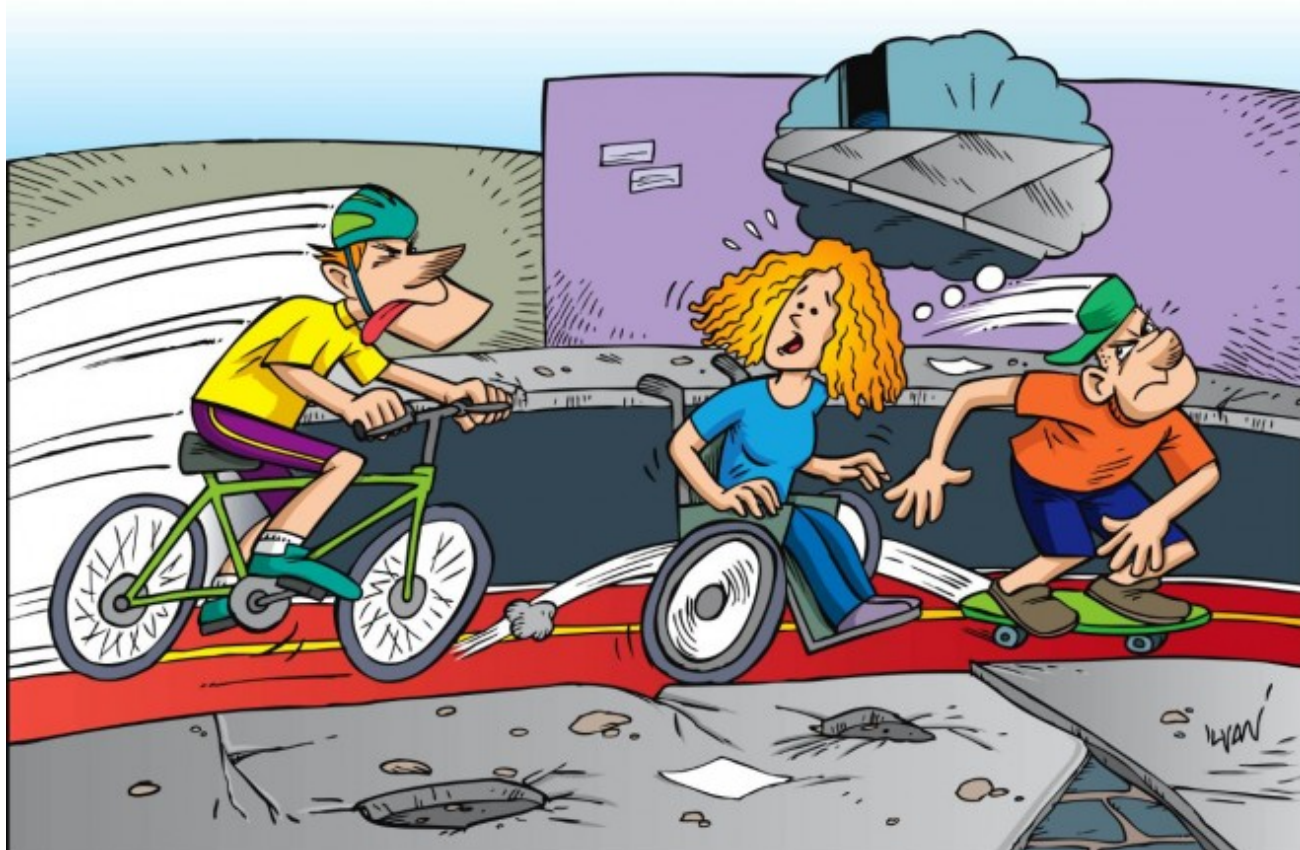


ilustração: Ilvan